

6 de Junho / Abril 1894

Amo
Ao Am^o e V. Ex^a Jacobina

Mais affectuosos cumprimentos,
Tenho presente a sua de 23 de
Jup. capicando a nota dos encare-
cimentos que me faziam sobre
bataques. Surpreendem-me
a somma ainda necessaria,
perguntando a directoria (na
sua e ainda a mesma)
ha bem pouco tempo arbitrou
em cerca de 200 contos - neces-
sario para concluir as obras,
e tanto que o Banco abriu-lhe
um credito de tal quantia.

Logo ja disse a V. Ex^a nas
circ. anteriores ao Banco; o meu
desejo e que em caminhar e con-
siga formar bom futuro.

Pe ipso nas terras Suizas
em concordar com o que V. Ex^a
me propo; mas antes exijo

a certya da transacção com o
Banco da República. Como
V. G. sabe, com grandemente
prejudicando, mas ipso facto
em confronto de de que a in-
stituição lucra. Portanto V. G.
pode continuar a negociações
do empréstimo e de de que
adquirir a certya, com o
o meu voto no sentido que
me refiro. Assim adquirir
a certya, estas conversações
à ver o que o papiral fazer
no intuito de continuar as obras,
uma vez que a entrada é boa
e certamente não precisa de
tão largo prazo de 15 annos (e
nas em engano foi o arbitrado)
para recuperar o capital e
cobrir os empréstimos.
Eu entendo a grande e ma-
ximamente que a linha ha de ter.
Mas em engano.

Quanto á Petropolis deve in-
formar á V. Ex^a que o P. Rocha
não oppõe a menor difficul-
dade em tudo isto feito. Mas
segundo que conta a subcom.
depende d'acôrdo com as que são
principaes na compozição da
Assemb^lea. O que pode se-
fazer se for esta a cauza?

V. Ex^a pode mandado prece-
sar, em esta ohi e de vista con-
tente no plano que pode
produzir o resultado que V. Ex^a
julga conveniente. Nas
leis, pois, que sejam neces-
rias, mais violentas, mesmo
po que estas nos trazem bem
algun, levou muito tempo
para produzir effeito e desin-
teresse. Lucina, pois, V. Ex^a
mandado chamar e commu-
nicar-lhe o que entender que
em deve fazer.

Agora permitta-me uma con-
sideração sobre os contractos
que tem com a Sonembana.

Se bem me ricordo elle
está sujeito a' prazos que
nos podem ser longos. Não
temos aqui o contracto com
o governo, pelo que não
pode precisar a terminação
de cada um. Entretanto

pelo tempo já decorrido
e a vagariedade da execu-
ção que me parece que
não pode faltar muito
tempo para firmarem.

Após, permitta-me per-
guntar-lhe se tem interesse
em pagar a Comp^a
a execução das obras que ainda
faltam - mediante uma
convenção em que fiquem
convenientemente regula-
dos os direitos e interesses d'ambos

até que usará a completa li-
quidação de seus negócios.

Acho que é isto nas visões
mal as Bancas, porque nada
perde, em nada infraguen
seus direitos, e, no entanto,
coloca a Companhia na
posição de poder contractar
operações de credito e na de
promover a promulgação
do prazo do seu contracto,
que é de vantagem não
só para si, como para
o Banco e mais para
a transacção que o B. &
contém e da qual um dos
elementos é justamente a
conservação do contracto.

Pen. a B. & para reflectir
sobre isto com calma
esquecendo-se de que por
ventura o haja immoventado

encasando, apena, o bem
qual se interpreta na
b^a no Barro. Não ne-
cessito dizer que se d'alguma
coiza ou serviço meu ca-
sear para aranjarem-se
o accordo entre os ordens.

Adrespondei esta ha
mais tempo porque vi
muito atardada.

Não tenho a outra carta
de ti. Graças seja sempre.

Espero que estas minhas
páginas a G^{ra} Família,
seja com utilidade e comi-
dada.

D. V. G.
Amie and Q

F. J. Maynard

The King's
- no good
- no good
- no good